



## Diferentes espaços de diálogo e de parcerias entre famílias e escola

Edileia Carvalho

O lema 2015 “Famílias e Escola: promover o diálogo, construir parcerias”, coloca em discussão uma temática que está na pauta de educadores/as e pesquisadores/as preocupados com a educação de crianças e jovens. Essa relação envolve um conjunto de interações e múltiplas dinâmicas, tais como reunião de pais, caderno de bilhetes, boletim escolar, convocação para conversa pessoal, envolvimento dos pais na realização de eventos escolares (festas, dia de convivência, apresentações, feiras pedagógicas, etc.), participação no Conselho Escola Comunidade.

Desenvolver boas práticas para a ampliação do diálogo e parceria entre famílias/escola exige intenção e cuidado. Uma escola preocupada com a construção de um diálogo verdadeiro e produtivo com as famílias fica atenta a todos os espaços possíveis onde este diálogo acontece. No boletim anterior falamos sobre a importância de ressignificarmos nosso olhar sobre a relação entre famílias e escola e repensarmos as práticas escolares que pretendem ser afirmadas sob o viés da “parceria”. Chamamos atenção para a assimetria presente nas relações entre famílias e escola e para o não lugar que as famílias de nossos alunos podem vir a ocupar no ambiente escolar, justamente por não se sentirem legitimadas neste espaço. Nesta edição, daremos continuidade a esta conversa, buscando trazer ações e iniciativas políticas e pedagógicas construídas sob a lógica da participação, do reconhecimento e da horizontalidade. Questões caras para a Educação em Direitos Humanos e para toda relação que pretende ser dialógica.

Os espaços informais como a conversa no portão da escola, na hora da entrada ou saída, o encontro casual na rua ou na vizinhança, são momentos ricos, onde responsáveis e educadores/as podem se conhecer um pouco mais, partilhar e informações importantes. Certo dia, durante uma formação, uma educadora compartilhou uma situação que evidencia o quanto é relevante o papel político e social da escola, assim como o seu fazer pedagógico podem/devem romper os muros da escola. Dizia ela que estava a caminho da escola, quando viu um aluno no meio da rua sendo “espancado” pela mãe. O menino chorava copiosamente e a mãe parecia muito indignada. Ela se aproximou e com muita dificuldade conseguiu tirar o filho das mãos da mãe. Imediatamente levou os dois para a escola que estava há pouco mais de 200 metros do ocorrido. Ao chegar à escola, acomodou mãe e filho em uma sala, preparou-lhes um café e colocou-se a disposição para ajudá-los. Depois de muito chorar a mãe relatou que não sabia mais o que fazer com o filho que havia se tornado usuário de drogas e agora estava a serviço do tráfico na localidade. Ela que trabalhava o dia inteiro não podia mais se ausentar para ir atrás do filho na “boca”. A surra no meio da rua foi o seu “grito de desespero”.

A escuta atenta da educadora, o café acolhedor, a sensibilidade para com o trato da questão foram essenciais para o diálogo com aquele aluno e sua responsável. Segundo a educadora, a escuta muito mais do que a conversa em si, “revelou coisas, trouxe à tona questões silenciadas”. Desde este dia, a relação tanto com o aluno, quanto com a sua responsável começou a apresentar mudanças. A mãe percebeu que a escola poderia ser parceira na mediação do problema que vinha enfrentando (uma vez que fez os encaminhamentos necessários, acionou a rede de proteção). O menino, aos poucos, vem apresentando mudanças. Continua usando drogas, mas é tratado na escola de forma acolhedora e não excludente. A direção da escola busca intervir pedagogicamente, vendo essa questão como um problema da escola e não apenas na escola.

Outro exemplo que incorpora a importância da participação significativa das famílias e, neste caso, nas tomadas de decisões e planejamentos da escola é o Conselho Escolar. Trata-se de um espaço político de participação garantido por lei. Seu objetivo é atuar efetivamente no sentido de promover práticas democráticas e participativas, oportunizando discussões e reflexões para o benefício de toda comunidade escolar.

Acreditamos ser central aqui a legitimidade das famílias e da comunidade do entorno neste espaço de participação para que, de fato, possamos vislumbrar a possibilidade de um diálogo significativo entre todos os atores sociais que constituem este espaço.

Um terceiro aspecto a destacar é a importância de envolvermos as famílias no fazer pedagógico, reconhecendo sua qualificação, seus saberes e o quanto estas são indispensáveis para a vida do estudante, bem como para o processo didático-pedagógico da escola. Para ilustrar esta afirmação faremos referência ao Projeto “Mangueira teu cenário é uma beleza...” realizado na Creche Municipal Vovó Lucíola, localizada no Morro da Mangueira, RJ. O projeto, coordenado pela professora Patrícia Sodré, teve como finalidade trabalhar com a arte literária na Educação Infantil, articulada aos processos de identidade étnico-racial dos afro-brasileiros. Em todas as etapas do projeto, a participação das famílias na elaboração das atividades e no processo de construção dos conhecimentos foi priorizada. Estas foram convidadas a participarem contribuindo com o seu saber, com aquilo que conheciam acerca de cada eixo temático trabalhado. Conhecimentos que iam desde a história do lugar até as suas experiências pessoais, como a sua relação com a cultura do samba, uma vez que o projeto abordava o tema *carneval* enquanto elemento de pertença cultural naquele local. Dessa forma, os responsáveis foram até a creche e realizaram atividades com toda a escola. As crianças faziam associações entre o cotidiano delas, suas histórias e os personagens dos livros abordados. Foi promovida uma “conexão entre creche-família-comunidade”.

O exemplo acima nos mostra que qualquer atividade da escola pode e deve envolver as famílias, incorporá-las como parte do projeto político-pedagógico. Isso independe do tema e/ou do conteúdo a serem trabalhados. Ressignificar o saber escolar a partir do olhar para o próprio cotidiano dos alunos, do entorno, do local onde a escola se encontra inserida é uma estratégia de ação que promove não apenas a interação, o diálogo, como também rompe com a ideia de hierarquização de saberes, rompe com a assimetria estabelecida histórica e culturalmente na relação entre famílias e escola.

Na esteira das contribuições que nos propomos a trazer para pensar os caminhos e as muitas possibilidades na construção de uma participação significativa das famílias na escola, mas também da escola no mundo dos alunos chama atenção o quanto é possível construir uma relação que não se resume às atividades esporádicas norteadas pelos calendários festivos e celebratórios. É preciso ir além, reconhecê-las como constitutivas dos processos de ensino-aprendizagem, compreendê-las como instância primeira de socialização e de construção de saberes das crianças. Seja na escuta atenta, acolhedora, desprendida de nossos pré-conceitos, seja na efetivação da participação nas tomadas de decisões e planejamentos da escola, conferindo-as um lugar de legitimidade, o que nos salta aos olhos nesses exemplos é a importância da família enquanto *lôcus* educacional. Nessa visão de parceria, de relação, o saber dos alunos e de suas famílias, bem como a comunidade local são valorizados e legitimados. Eles não são apenas o ponto de partida para que o/a professor/a consiga fazer o estudante entender e se apropriar do saber escolar. Eles constituem parte integrante da formação humana.

<sup>1</sup>Ver a seção Enriquecendo a Ação.

# Direitos Humanos na sala de aula

## Apresentação

Com esse exemplar concluímos as reflexões teóricas e práticas sobre o lema desse ano. No boletim de abril/maio, apontamos a importância das diferentes concepções do conceito de família e das novas configurações que ela assume hoje. Nos números seguintes, discutimos o papel da escola na rede de proteção à criança e as tensões/possibilidades presentes na relação entre famílias e escola. Nesse, em suas diferentes seções, orientamos nosso olhar sobre formas de sentir, pensar e agir que contribuem para a promoção do diálogo e de parcerias entre escola e famílias, na perspectiva da educação em direitos humanos.

Esse bimestre também é marcado pela celebração de temas bastante significativos na agenda dos direitos humanos, tais como: direito à vida, à liberdade, a defesa da tolerância, a discriminação racial, o enfrentamento à pobreza e à violência contra as mulheres, jovens e crianças. No entanto, uma data nos é muito cara: 15 de outubro.

Parabéns, a você educador e educadora que, apesar das condições de trabalho e da precarização da profissão docente, continua, cotidianamente, lutando por uma educação pública, gratuita, de qualidade socialmente referenciada e pautada nos direitos humanos.

E, nesses tempos de ódio e intolerância nunca é demais trazer a palavra de Paulo Freire, quando nos anuncia que,

**“ É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperar é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperar é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”**

Que a leitura desse exemplar contribua para alimentar essa esperança e a construção de espaços e relações mais humanas na escola.

## A Equipe

### Participe

O VII Seminário Nacional do Movimento Socioeducativo - “Famílias e Escola: promover o diálogo, construir parcerias” será realizado no dia 24 de outubro, no Colégio Teresiano.

Excepcionalmente, esse ano, o Seminário marcará o encerramento das atividades do ciclo de formação do MEDH 2015, incorporando o XVII Encontro Estadual de Educadores/as em Direitos Humanos.

Faça sua inscrição online no site [www.msebrasil.org](http://www.msebrasil.org), até o dia 16 de outubro.

Participe! Sua presença é muito importante para nós.

## Datas Significativas

### Outubro

- 02 Dia Mundial da Juventude
- 08 Dia do Direito à Vida
- 12 Dia das Crianças
- 17 Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
- 15 Dia do/a Professor/a

### Novembro

- 16 Dia Internacional da Tolerância (UNESCO)
- 20 Dia Nacional da Consciência Negra
- 20 Dia da Proclamação dos Direitos da Criança (ONU)
- 25 Dia internacional de Combate à Violência contra a Mulher

NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos  
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 - NOVAMERICA

Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280 - 030  
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033

E-mail: [escola@novamerica.org.br](mailto:escola@novamerica.org.br)  
<http://www.novamerica.org.br>

Direitos Humanos  
na sala de aula

Editora: Susana Sacavino  
Texto Final: Sílvia Maria F. Pedreira  
Supervisão Editorial: Adelia Maria Koff  
Composição Gráfica: Companhia Visual Manteca  
Equipe Responsável: Edileia Carvalho  
Marilena Guersola  
Marinauva de A. Souza  
Vera Maria Candau



NOVAMERICA 2015

# A Sala de Aula em Movimento

Cara professora, caro professor, as atividades propostas, a seguir, favorecem o diálogo entre escolas e família, buscando uma aproximação com o contexto social, saberes e modos de vida do universo cultural dos/as alunos/as. Para tanto, é necessário que você, professor/a, esteja aberto/a acolher os/as estudantes e suas famílias em sua diversidade e a superar a onipotência e a ideia de incompetência e desinteresse das famílias em educar seus filhos e filhas, observadas, de modo geral, no discurso da escola.

Para todos os níveis de ensino, as atividades envolvem a interação com algum membro da família. Superada a visão idealizada de família, cabe ao/a professor/a, animar seus alunos/as a identificarem alguém de quem gostem e em quem confiem (pais, avós, tios/as, irmãos e irmãs mais velhos/as, adulto que ajuda a cuidar) para a realização das atividades.

## Ensino Fundamental 1º, 2º e 3º Anos

Considerando a importância das histórias de vida na constituição de nossas identidades, por mais delicado que seja, é importante ajudar as crianças a se aproximarem de suas histórias de forma positiva. Aproveite esta atividade para conhecer melhor as crianças e suas famílias a partir da ótica infantil. E tente responder à pergunta: houve envolvimento e interesse da família em participar da atividade escolar?

- Organizar as crianças em círculos e convidá-las a contar alguma história sobre a sua família. Pode ser sobre um membro da família ou sobre o grupo familiar. Perguntar se conhecem alguma história engraçada sobre seus familiares e aprofundar a conversa procurando entender os detalhes da história. Este momento em sala de aula tem por finalidade animá-las a realizar a tarefa de casa.
- Propor às crianças que peçam a uma pessoa da família para contar uma história interessante sobre a vida dela. Pedir que façam um desenho sobre o que ouviram. As crianças que já escrevem podem copiar a tarefa de casa no caderno ou, para as outras, o/a professor/a pode colar a proposta no caderno.
- Na aula seguinte, perguntar se todas as crianças conseguiram uma história da família e se fizeram os desenhos. Convidar cada criança para contar a história de alguém de sua família.
- Algumas perguntas podem ajudar a compreender melhor a história. De quem é a história? É uma história engraçada? Alegre? Triste? Aconteceu há muito tempo? Pouco tempo?
- Pedir a criança que faça, oralmente, a relação da história com o desenho. As crianças alfabetizadas podem escrever uma frase contando a história.
- É importante criar um clima de segurança para as crianças se expressarem e ficar atento/a aos possíveis comentários das outras crianças que possam desqualificar a história que está sendo trazida. Diante de alguma situação de dor, convidar a turma a ter um gesto de carinho com o/a colega. Em todas as histórias, por mais difíceis que sejam, há sempre um aspecto a ser valorizado. É necessário que uns aprendam com os outros e respeitem a diversidade dos modos de ser e viver de cada família.
- A produção das crianças pode ser transformada em um livrinho das histórias de família ou organizada em um bonito painel.

## Ensino Fundamental 4º e 5º Anos

Sugerimos, caso considere pertinente, a aplicação da atividade proposta para os anos iniciais, incorporando outros elementos. Lembramos que o objetivo é provocar a participação e envolvimento da família na tarefa escolar. Como isto ainda não é uma prática, talvez a resposta não seja a esperada. Precisamos ser pacientes e insistir para que as crianças tragam a contribuição de suas famílias.

- Iniciar a atividade com a questão: será que os adultos que cuidam de vocês sabiam brincar quando tinham a sua idade? Do que vocês acham que eles brincavam quando eram crianças? Será que eles tinham brinquedos?
- Após esta primeira conversa, propor um desafio: cada um de vocês vai virar um detetive. Escolha uma pessoa da sua família que você goste e seja adulto para descobrir do que ela brincava quando tinha a sua idade. Pense nas perguntas que deve fazer para descobrir o que quer e depois chame essa pessoa para conversar. Você vai se surpreender!
- As perguntas podem ser construídas em sala de aula, em grupos, e compartilhadas com a turma. Além das questões, as crianças podem discutir sobre algumas estratégias para descobrirem o que desejam, como por exemplo, encontrar fotos antigas.
- Um segundo desafio deve ser lançado: se você foi um bom detetive e descobriu como a pessoa brincava, agora você vai virar professor e ensinar aos seus colegas a brincadeira. Ou um construtor e fazer o brinquedo.
- Este é o momento de comparar os brinquedos e brincadeiras do passado com os brinquedos e brincadeiras de agora. Algumas brincadeiras antigamente ainda existem hoje em dia? Quais? Os brinquedos de hoje são mais legais? Por quê? Foi bom saber como as crianças brincavam antigamente?
- Depois que todas as crianças apresentarem suas descobertas, solicitar que construam uma lista, em duas colunas, com brinquedos e brincadeiras de hoje e do passado.

## Ensino Fundamental 6º e 7º Anos

Como nas atividades das séries anteriores, a finalidade é provocar a participação da família na tarefa escolar e valorizar os seus saberes.

- Animar os/as alunos/as a desenvolverem a atividade afirmando que todas as crianças têm em sua família alguém que sabe alguma coisa legal ou importante. Trazer para a discussão a importância de valorizar os diferentes saberes e que estes não estão limitados ao que é escolar, científico. Convidá-las a fazer uma lista das coisas que pessoas das famílias sabem fazer muito bem. Alguns exemplos de saberes que podem surgir: cantar, dançar, cozinhar, costurar, construir casa, fazer contas, contar histórias, lutar, vender, correr, jogar bola, etc.
- Uma vez que a criança tenha identificado um saber, que considera significativo, de um membro de sua família, deverá fazer uma entrevista com esta pessoa. A entrevista pode ser feita utilizando a câmera do celular ou mesmo escrita. É recomendável que as perguntas sejam elaboradas em grupos, na sala de aula, como por exemplo: com quem aprendeu? Nível de dificuldade? Qualquer pessoa pode aprender? Por que saber isso é importante? Para saber isso precisa alguma capacidade especial?
- O resultado das entrevistas deve ser apresentado à turma, seguido de discussão sobre o valor daquele saber para a pessoa e para a sociedade.
- Como desdobramento, para fortalecer o diálogo e a parceria com a escola, alguns familiares podem ser convidados para apresentarem seu saber à turma.

## Temos Direito!

O art. 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em cumprimento ao art. 206 da Constituição Federal (1988), estabelece a gestão democrática do ensino público na educação básica, mediante a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Desde então, foi criada legislação específica relativa aos Conselhos Escolares. A Portaria Ministerial 2.896/2004, instituiu o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, desenvolvido pela Secretaria de Educação Básica, com o propósito de promover a implantação, consolidação e implementação dos conselhos escolares nas escolas públicas de educação básica do país.

Você conhece a legislação de sua cidade que regulamenta os Conselhos Escolares? O Conselho Escolar de sua escola é um espaço de gestão democrática como preconiza a legislação em vigor?

## Ensino Fundamental 8º e 9º Anos

Está em debate no Senado Projeto de Lei que institui penalidades para os pais ou responsáveis que não comparecerem às escolas, para acompanhamento do desempenho de seus filhos. No espaço “Mosaico” encontra-se o texto do PLS 189/2012. Consideramos interessante envolver os/as adolescentes nesta polêmica discussão que está tramitando no Senado e saber o que pensam seus pais e eles próprios sobre o assunto.

- Fazer uma cópia do texto disponível no “Mosaico” e distribuir para a turma. Organizar grupos para leitura e discussão do PLS.
- Algumas questões podem ajudar a aprofundar a discussão: será produtora uma lei com um viés punitivo que obriga os pais a irem à escola? Existem outras formas de aproximar os pais da escola, sem precisar de mais uma lei? Podemos ter certeza que a presença dos pais na escola melhora o desempenho dos estudantes? Para os pais, quais seriam os significados das convocações às reuniões? É certo culpabilizar os professores, alunos e suas famílias pelas deficiências do sistema educacional? Será que as reuniões de pais por si só resolvem o desinteresse e o desestímulo que os jovens trazem para a escola? Quem garantiria a dispensa dos pais ao trabalho? E se for trabalho por conta própria, quem repõe as perdas de um dia não trabalhado?
- A leitura complementar do Estatuto da Criança e Adolescente pode ajudar a construir argumentação em relação ao PLS. No art. 53, o ECA afirma que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. E, no parágrafo único diz que: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”. O art. 55 fala do dever dos pais: “Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. A não Matrícula das crianças e adolescentes por parte dos pais no ensino público obrigatório configura delito de abandono intelectual.
- Após a leitura do PLS, da reflexão sobre as questões apresentadas e sobre os direitos e deveres dos pais referente a educação de seus filhos, expressos pelo ECA, organizados em grupos, os estudantes devem fazer uma lista dos aspectos favoráveis ao PLS e dos aspectos desfavoráveis.
- Em um segundo momento, os estudantes levam esta discussão para suas casas, procurando saber a opinião de seus familiares sobre a PLS e agregando novas ideias à lista dos aspectos favoráveis e desfavoráveis, elaborada em sala.
- A simulação de uma votação do PLS189/2012, com argumentação favorável e contra, com apresentação de emendas, seguida de votação, é um exercício de democracia que certamente enriquecerá a atividade proposta. Antes da simulação da votação, o/a professor/a pode indicar que os estudantes assistam uma votação na TV Senado, que pesquisem na internet sobre o conteúdo da PLS189/2012 e as diferentes opiniões que circulam na sociedade.

## Mosaico

Foi aprovado em 18 de agosto de 2015, na Comissão de Educação do Senado, o projeto de Lei PLS189/2012 do Senador Cristovam Buarque, que estabelece penalidades para os pais ou responsáveis que não comparecerem às escolas para acompanhamento do desempenho de seus filhos. O PLS institui multa de 3 a 10% sobre o salário-mínimo da região aos pais ou responsáveis legais que não comparecerem a reuniões de pais ou diálogo individual com professores/as. Por ser polêmico, o projeto é motivo de uma audiência pública na Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

Embora concordemos com o argumento do senador Cristovam Buarque de que “é impossível ter uma boa educação sem que os pais participem”, dada a complexidade da dinâmica social hoje, acreditamos que devemos pensar outras formas de responsabilização e de promoção do diálogo entre famílias e escola que supere a visão judicializante e meramente punitiva.

## Enriquecendo a Ação:

### Na internet:

- 1. O Projeto “Mangueira seu Cenário é uma Beleza”, está disponível na íntegra no site do Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco. Basta clicar em Material Pedagógico, em seguida, Outros para acessar o trabalho de Patrícia Lacerda no tema das Relações étnico-raciais.
- 2. Página no Facebook da Creche Municipal Vovó Luciola, que ilustra parte do texto que trazemos para reflexão nesse boletim.
- 3. No portal do MEC você tem acesso aos 12 cadernos que trazem as bases para a constituição, implantação e fortalecimento dos Conselhos Escolares.

### Livros:

- “Família&Escola: novas perspectivas de análise”, organizado por Geraldo Romanelli, M<sup>o</sup> Alice Nogueira e Nadir Zago, publicado em 2013 pela Ed. Vozes.
- “A escola e o mundo do aluno: estudos sobre a construção social do aluno e o papel institucional da escola”, coordenado por Marcelo B. Burgos, publicado em 2014 pela Ed. Garamond.